



O ENCANTO DA IMAGINAÇÃO DA MENTE DOS ALUNOS AO PAPEL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO GÊNERO CONTO

Stephany Silva Araújo¹
. Tatiana Fernandes Sant`ana²

INTRODUÇÃO

A habilidade de expressão escrita e criativa é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos alunos, na educação básica, pois desempenha um papel crucial na formação de cidadãos capazes de comunicar eficazmente e compreender nuances textuais (BNCC, 2017). Nesse contexto, o gênero literário do conto emerge como um veículo de aprendizado valioso, oferecendo uma plataforma para explorar estruturas narrativas, construção de personagens e desenvolvimento de enredos em um formato conciso e envolvente (Glottib, 2003).

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo relatar e analisar parte dos resultados de aulas ministradas em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal em Campina Grande/PB, em que dois graduandos do curso de Letras-Português, da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I, residentes do Programa de Residência Pedagógica, cota 2022-2024, financiado pela CAPES, conduziram uma sequência didática voltada à promoção da prática da leitura e da produção textual do conto. O intuito visava, não apenas aprimorar as habilidades de escrita dos discentes da educação básica, mas também, instigar sua imaginação e criatividade por meio da exploração de diferentes vertentes desse gênero.

A justificativa deste trabalho reside na necessidade de aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem, enfatizando não só abordagens que incentivem a participação ativa dos estudantes na criação e compreensão de narrativas literárias, como também a crescente demanda por habilidades comunicativas e expressivas no mundo contemporâneo. por isso mesmo, a escolha pelo trabalho com o gênero literário conto, pois, não só fazia parte do

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Bolsista do Programa Residência Pedagógica/CAPES. stephany.araujo@aluno.uepb.edu.br.

² Professora do Curso de Letras-Português, pela Universidade Federal da Paraíba - UEPB. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFCG. Atualmente é subcoordenadora da área de Letras-Português/UEPB/Campus I do Programa Residência Pedagógica/CAPES tatianasantana@servidor.uepb.edu.br.

³ O artigo apresenta os resultados da exposição ao gênero conto, combinada com análise e prática relacionadas ao Projeto Residência Pedagógica (PRP) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cota 2022 – 2024.



planejamento anual da turma, como também esse gênero representa um papel distintivo e significativo na tradição narrativa concisa, mas profundamente intensa, capaz de explorar temas complexos, como salienta Glotib (2003).

Ao longo deste artigo, será explorado o referencial teórico que sustenta a pesquisa, destacando a relevância do gênero conto na educação literária e criativa, bem como a interseção entre leitura, produção textual e análise crítica. A metodologia adotada abraçou uma abordagem qualitativa, compreendendo a análise textual como base metodológica para desvendar as características literárias presentes nas narrativas dos alunos. Estratégias pedagógicas interativas e orientadas foram implementadas, permitindo uma investigação detalhada das nuances das produções, bem como o desenvolvimento das habilidades de criatividade.

Através da exposição dos alunos a variados exemplos do gênero, análise das características formais e temáticas, bem como a orientação na atividade prática de escrita e reescrita, buscou-se dar autonomia aos discentes quanto à produção autoral de contos, ainda muito pouco explorados em contexto de ensino.

Além disso, serão discutidos os resultados obtidos a partir da análise das narrativas produzidas pelos alunos, evidenciando o impacto positivo do uso do conto como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das habilidades literárias. Por meio dessa investigação, buscou-se validar a eficácia do conto como recurso valioso no contexto educacional, contribuindo para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem.

O GÊNERO NARRATIVO CONTO

Em uma perspectiva sociointeracionista, os gêneros textuais, em contexto de ensino, devem ser enfatizados não apenas as propriedades formais, mas também o contexto social e as questões comunicativas envolvidas na sua produção e recepção dos textos (Marcuschi, 2010).

Para esse autor (2010), os gêneros textuais podem ser identificados com base em características comuns como estrutura, conteúdo, estilo e função sócio-comunicativa. Assim, qualquer texto que circula socialmente é um gênero textual, oral ou escrito.

Porém, a distinção entre tipos e gêneros textuais ainda não é clara nas escolas, tanto para os professores quanto para os alunos: entende-se por tipo textual apenas uma sequência de características linguísticas, em que se classifica em narração, descrição, dissertação, dentre outras; já por gênero textual, considera-se todos os textos que circulam no dia-a-dia e, por isso,



são considerados infinitos, já que cotidianamente surgem vários outros, dada a demanda social (Marcuschi, 2003).

Cristóvão (2012) enfatiza modelos didáticos de gênero, explorando como essas abordagens podem enriquecer o ensino. Logo, é essencial desde as séries iniciais o trabalho nas escolas com gêneros textuais, pois as crianças estão constantemente em contato com eles. Aliás, nas séries iniciais, o trabalho com gêneros narrativos, como o conto, auxilia os alunos na produção, estimula a imaginação e criatividade.

A abordagem pedagógica no ensino do gênero conto emerge como uma estratégia abrangente e estruturada, projetada para aprimorar a compreensão literária dos estudantes e desenvolver suas habilidades de escrita de maneira significativa.

Segundo Gotlib (2003), o conto, por ser uma narrativa curta, caracteriza-se pela linguagem direta e simples, envolvendo um número reduzido de personagens, ações e desfecho. Geralmente, os eventos criados têm suas raízes na tradição oral, sendo transmitidos ao longo das civilizações antigas até chegar aos livros impressos na atualidade. Durante sua evolução, recebeu diversas designações, como amor, ficção científica, policial, terror, mistério, entre outros.

O gênero literário do conto desempenha um papel notório e significativo dentro da tradição narrativa, destacando-se por suas particularidades literárias, temáticas e estilísticas. Elementos como enredo, personagens e pontos de vista compõem a estrutura narrativa do conto, facilitando sua compreensão.

Obras como a Vladimir Propp (1984) oferecem uma abordagem que possibilita a análise dos elementos e funções das narrativas, sendo também aplicável aos contos literários contemporâneos. Além disso, dada brevidade de sua extensão, o trabalho com contos, em sala de aula, desperta o interesse dos alunos pela leitura e escrita, como sugere a BNCC (1997).

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DO GÊNERO CONTO

A formação de futuros professores é um processo enriquecedor que vai além das salas de aula da universidade. Por isso, programas de formação docente, como é o caso da Residência Pedagógica¹, são fundamentais no desenvolvimento de habilidades, como a

¹ Para maiores informações sobre esse programa, acessar o site:
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.



ministração de aulas, por complementar ações ofertadas pelos Estágios Supervisionados, que por alguns impedimentos ainda não foram suficientes.

Assim, residentes do curso de Letras-Português/UEPB/Campus I vivenciaram uma experiência em uma escola municipal, na qual tiveram a oportunidade de compartilhar conhecimentos com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Para isso, foi planejada uma sequência didática, procedimento metodológico apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, 2010), em que se prioriza o trabalho sequencial e contínuo com gêneros, com fins para uma produção e circulação. Essa base metodológica sugere não apenas uma abordagem intuitiva, mas uma estrutura educacional embasada em teorias consolidadas, proporcionando aos educadores uma ferramenta eficaz para orientar os alunos nesse processo de aprendizado.

Foram elaborados oito encontros, um por semana, com duração de 2h/a cada um, perfazendo um total de 16h/a, no intuito de abordar sobre a temática “identidade e valores”. De uma maneira geral, a sequência didática foi organizada da seguinte forma: um encontro de leitura de vários exemplos de contos; dois de análise e discussão das características e funcionalidade do gênero; outro de produção; um sobre os aspectos linguísticos; dois sobre as dificuldades reveladas na primeira produção; e outro de reescrita. A circulação do gênero será feita no final do ano, através de um livro, organizado pela preceptora do programa (professora da escola), juntamente com outras docentes da escola.

Para fins desse trabalho, serão priorizadas as discussões sobre a leitura, as características e a produção do gênero, já que os residentes não apenas buscaram transmitir conceitos teóricos, mas também mergulhar na diversidade de exemplos, de autores que compõem o universo do conto, como investiram na sua produção, acreditando que essa é uma prática não tão incentivada nas escolas, sobretudo com esse gênero literário.

a) LEITURA

A ênfase sobre a leitura recai na condução dos alunos ao universo singular do conto. Esta etapa não se limitou à informação, mas buscou incutir um apreço pelo universo da literatura, a fim de os alunos desenvolverem não apenas conhecimento, mas também uma conexão emocional e estética com a arte narrativa.



A leitura é uma habilidade multifacetada, composta por análise, interpretação e compreensão, três fases interconectadas que delineiam a experiência única de absorver um texto (Amorim, 2011). Não podemos presumir que ler automaticamente se traduz em uma compreensão profunda, por isso, a preocupação dos residentes quanto a uma dedicação às aulas com leituras significativas, um espaço privilegiado para desencadear a problematização e discussão inerentes à interpretação e compreensão textuais.

Ao ouvir depoimentos dos alunos que não gostam de ler, muito menos textos literários, o objetivo inicial foi mostrar que a literatura pode ser interessante e prazerosa. Por isso, foram selecionados contos voltados à faixa etária do alunado. Para isso, os contos compartilhados foram: “A moça tecelã” de Marina Colasanti (2010), “A árvore confusa” (conto indiano de autoria desconhecida) e “Teque, Teque Muu! Vacas que escrevem à máquina” de Doreen Cronin (2003). Esses textos foram apresentados em sala de aula tanto para inspirar e fornecer referências aos alunos em suas produções, como para estimular o gosto pela leitura literária.

O primeiro conto, “A moça tecelã”, narra a vida de uma moça habilidosa que passa seus dias tecendo tapetes mágicos. Inicialmente, ela tece para si uma vida simples e feliz. No entanto, ao atender aos desejos de um marido ganancioso, ela se vê envolvida na construção de um luxuoso palácio, perdendo sua alegria. Em um ato de desespero, ela desfaz todo o tecido do palácio para recuperar sua vida simples e serena, revelando a efemeridade das riquezas materiais diante da verdadeira felicidade. O conto aborda temas como a busca da felicidade, os desafios de ceder aos desejos alheios e a redescoberta do valor da simplicidade e autenticidade.

Já o segundo conto selecionado, “A árvore confusa”, conta a história de uma árvore em um belo jardim que, diferentemente das outras plantas, não sabia qual era o seu propósito. Tentando seguir os conselhos das outras árvores, ela se sentia cada vez mais frustrada e desesperada. No entanto, a chegada de uma coruja sábia muda o destino da árvore. A coruja a aconselha a não tentar ser como os outros querem que ela seja, mas sim, a descobrir sua verdadeira vocação e missão interior. Ao seguir esse conselho, a árvore se transforma em um majestoso carvalho, cumprindo seu destino de proporcionar abrigo, sombra e beleza à paisagem, trazendo a felicidade completa ao jardim. O conto enfatiza a importância de ser autêntico e seguir a voz interior para encontrar o verdadeiro propósito na vida.

E o terceiro, “Teque, Teque Muu! Vacas que escrevem à máquina”, descreve a divertida história do fazendeiro Geraldo, que descobre que suas vacas aprenderam a escrever à máquina e começaram a fazer exigências incomuns. Elas pedem cobertores elétricos para o



galpão e, quando o fazendeiro se recusa, entram em greve, impedindo a produção de leite e ovos. Diante da pressão das vacas, o fazendeiro cede, concordando em trocar os cobertores por sua máquina de escrever. No entanto, a história leva uma reviravolta quando os patos, inspirados pelas vacas, também fazem pedidos inusitados, como um trampolim para o lago. O conto aborda de forma humorística as situações absurdas que podem surgir quando animais ganham habilidades inesperadas e começam a expressar suas necessidades de maneira inusitada.

Para Amorim (2011), a interpretação é uma tarefa que se desenvolve a partir da análise, buscando explicar os sentidos encapsulados no texto. Essa etapa opera como uma ponte entre o texto e seus leitores, mediando a compreensão do conteúdo, pois, como afirma o autor: “O ato de interpretar é uma tarefa que, a partir da análise e nela baseado, procura explicar os sentidos de um texto, operando uma mediação entre este e seus leitores”. (p. 72)

Quanto à compreensão, esse autor defende que, dado que o texto é um conjunto articulado de partes, compreendê-lo significa atribuir sentidos a esse conjunto após uma análise minuciosa e a correlação de suas partes. A compreensão, segundo ele, implica em reter para si os significados que a elaborada linguagem do texto não revelaria sem o labor da análise e interpretação.

Nos dois primeiros encontros da sequência didática, à medida que esses contos iam sendo trabalhados, aspectos como enredos, personagens, elementos narrativos foram sendo analisados, o que iam contribuindo, paulatinamente, para uma compreensão crítica das narrativas literárias.

Essas iniciais aproximaram os residentes dos alunos e os momentos de discussão tornaram-se mais participativos, já que traziam temáticas do universo diário deles. Logo, registra-se impactos positivos quanto aos envolvimento dos alunos nas aulas e interesse pela leitura, de maneira que pediam para fazerem a leitura em voz alta.

Assim, pode-se dizer que a leitura transcende a simples decodificação de palavras; ela demanda uma abordagem analítica e interpretativa para desvendar os sentidos subjacentes, construindo uma compreensão enriquecedora que vai além das palavras impressas na página.

b) ESTRUTURA

A arte da narrativa tem o poder de estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. Os contos, em especial, devido a sua concisão e intensidade, funcionam como estímulos ao desenvolvimento da escrita criativa. Gotlib (2003) destaca que o foco narrativo do conto



reside na história. Assim, é necessário transmitir as informações de maneira sucinta, relevante e objetiva, excluindo o que for desnecessário, irrelevante ou que fuja do foco narrativo da história.

Com o intuito de auxiliar os alunos na elaboração de seus contos, foram fornecidas instruções detalhadas em sala de aula. Um material de apoio, contendo diretrizes para a estruturação dos contos, como introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão, disponibilizamos aos estudantes. Além disso, compartilhamos exemplos de contos já mencionados, permitindo observar como essas narrativas podem servir como inspiração para a imaginação dos alunos. Através da imersão em universos fictícios e da criação de personagens, enredos e cenários, os alunos foram incentivados a explorar sua própria criatividade na escrita.

Introduzindo os alunos a essa variedade de tipos de contos, a abordagem diversificada ampliou a compreensão sobre os elementos estruturais e temáticos, pois, a cada leitura, esses elementos foram pontualmente abordados e destacados nos textos. No início, de fato, os alunos sentiam dificuldade em reconhecer nos textos os elementos estruturais e funcionais do conto, mas, paulatinamente, em consonância às leituras, eles foram demonstrando mais habilidade. A cada discussão, os aspectos como desfecho, poucos personagens, um tema que permeia a trama foram sendo reconhecidos, o que nos deixava bastante satisfeitos.

Já as atividades de produção textual, solicitadas posteriormente, desempenharam um papel crucial, permitindo que os alunos enfrentassem desafios específicos durante a revisão e reescrita dos contos.

c) PRODUÇÃO TEXTUAL

Após as etapas acima comentadas, surge o momento da elaboração textual, conforme constava na sequência e fazia parte do planejamento para aquela turma, momento conduzido de maneira organizada e reflexiva. Inicialmente, as atividades foram meticulosamente planejadas para estimular a reflexão, análise e interpretação dos textos pelos alunos, ultrapassando a simples transmissão de conhecimento. Em seguida, solicitamos a produção.

Optamos por uma abordagem qualitativa para explorar a produção, o que possibilitou a investigação das nuances presentes nas narrativas, bem como uma compreensão mais ampla do desenvolvimento de suas habilidades de escrita. De posse dos contos produzidos, submetidos a um processo iterativo de correções e comentários, após a primeira versão, os textos foram revisados e comentados, proporcionando aos alunos feedback construtivo.



Ao analisar as narrativas produzidas, foi possível identificar as dificuldades na primeira versão do texto. O trabalho em sala de aula concentrou-se nos aspectos macroestruturais e microestruturais do gênero, auxiliando os alunos a desenvolverem suas narrativas.

A solicitação de reescrita, após a identificação das dificuldades, revelou um avanço significativo nas habilidades dos alunos, sobretudo porque, não apenas ofereceu perspectivas valiosas sobre as características literárias do conto, mas também permitiu que os conceitos aprendidos fossem aplicados na criação de textos envolventes e significativos, transformando a experiência educativa em uma oportunidade de aprendizado e crescimento.

Esse retorno os incentivou a realizar reescritas, incorporando sugestões e aprimorando seus textos. Os resultados obtidos, após a segunda versão, foram positivos, evidenciando o progresso das habilidades de escrita criativa dos alunos, mesmo daqueles que inicialmente não atenderam completamente aos requisitos.

Acreditamos que a abordagem de integrar leitura, observação da estrutura e produção textual proporcionou uma visão abrangente do processo de criação literária. A discussão crítica das questões de gênero e a desconstrução de papéis tradicionais nas narrativas literárias enriqueceram a compreensão dos alunos sobre representações sociais e culturais nos textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito destacar que o gênero literário conto desempenha um papel fundamental no aprimoramento das habilidades de escrita criativa e compreensão textual entre alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Ao adotar abordagens pedagógicas embasadas em sequência didática, ao explorar uma variedade de contos, os resultados demonstraram uma evolução notável nas competências dos estudantes.

O enfoque na leitura, estrutura e produção textual, com direito à reescrita, permitiu que os discentes se sentissem capazes e motivados a produzir um texto tão simples e complexo ao mesmo tempo, como o conto. Sua circulação seria posteriormente publicada em um livro organizado por professoras da escola, em um evento literário da cidade.

Em síntese, a pesquisa validou a eficácia do uso do conto como ferramenta de ensino para estimular a criatividade e a proficiência na escrita, além de cultivar a compreensão textual entre os alunos do 9º ano. A abordagem instrucional estruturada, estimulada sempre



pela interação entre residentes e alunos, demonstrou ser um pilar sólido para o desenvolvimento intelectual e criativo dos alunos, no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

AMORIM, J. E. Leitura, análise e interpretação. In: PINHEIRO, Helder (org.). **Pesquisa em Literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2011, p.59-93.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. Slideshare. Doze Reis e a Moça no labirinto do vento. Global Editora. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/torresoliveira/a-moa-tecel>> Acesso em: 17 Jan. 2023.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Modelos didáticos de gênero**: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2012.

CRONIN, D. **Teque, Teque Muu! Vacas que escrevem à máquina**. Tradução Ana Bergin. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2004, p.95-128.

FREITAS, Ricardo. **Árvore confusa** (uma adaptação de um conto indiano). WordPress.com. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://projeto coaching pra concursos.wordpress.com/2019/02/03/arvore-confusa-uma-adaptacao-de-um-conto-indiano/>> Acesso em: 17 Jan. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GOTLIB, N.B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010, p. 19-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VARELLA, Paulo. **Os melhores contos infantis de ensinamento que você jamais leu**. Arteref, 2021. Disponível em: <<https://arteref.com/literatura/os-melhores-contos>> Acesso em: 20 Jan. 2023.

VLADIMIR, Propp. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro - RJ. Forense - Universitária, 1984.



VIANA, Guilherme. Conto. **Escola Kids**, Brasil Escola. Disponível em:
<<https://escolakids.uol.com.br/portugues/conhecendo-as-caracteristicas-do-conto.htm>.>
Acesso em: 20 Jan. 2023.